

Adeus à informalidade

Cenatexto

Há dois dias que Hilda tinha entrado num ritmo alucinante. Era como se ela quisesse abraçar o mundo com as pernas. Tomou várias providências em direção do seu sonho, pois precisa realizá-lo. Foi à Prefeitura, à Secretaria Estadual da Fazenda e à Junta Comercial. Mas antes convenceu sua irmã a entrar como sócia na confecção. Não seria uma sociedade paritária, mas, pelo que ficou sabendo, seria mais interessante que constituir uma firma individual. Assim, achou que já era hora de voltar ao balcão e receber a segunda parte das instruções, como tinha combinado com o funcionário Cássio.

Quando entrou no prédio, observou o uniforme de uma secretária que saía, achando interessante o lenço de jérsei que ela trazia sobre os ombros. Então, parou em um cantinho e fez uns desenhos em uma caderneta. Esperou a sua vez.

– Bom dia. A senhora voltou. Isso não é muito comum.

– Estou com as minhas tarefas cumpridas. Já comprei os formulários.

– Agora é preciso redigir o contrato social.

– Será que eu dou conta de mais isso?

– É só seguir um roteiro. Mas vamos ver em que pé estão as coisas.

Hilda ouvia, anotava e fazia perguntas quando não entendia as informações.



– Em que repartição eu entrego esse tal de contrato social?

– A senhora terá que levá-lo à Junta Comercial. Depois de registrá-lo devidamente e arquivá-lo na Junta, deverá requerer à Prefeitura o Alvará de Funcionamento e a Inscrição Municipal. Normalmente, a Prefeitura envia esses documentos pelo correio.

– Demora muito?

– Costuma demorar de 30 a 40 dias. Mas, enquanto se desenrola essa parte burocrática, a senhora deve aproveitar para fazer umas pesquisas de mercado e ir entrando em contato com os futuros clientes. Quando estiver de posse do Alvará e da Inscrição Municipal, a senhora deverá requerer a sua Inscrição Estadual na Agência Fazendária.

– Continuo com receio de não conseguir fazer isso tudo sozinha.

– Até esse ponto a senhora, tenho certeza, irá sem grandes dificuldades. Mas, daqui para a frente, já será necessário entrar em contato com um contador para que ele providencie a compra dos livros fiscais e também requeira a autorização para mandar imprimir as notas fiscais. Ele tornará as coisas mais rápidas.

Hilda sentia a sua cabeça rodar: vontade não faltava, mas estava com medo.

– Está sentindo alguma coisa? Está com uma cara assustada. Também não é pra menos, mas no final dessa maratona a senhora será uma microempresária.

– E se eu me esquecer de alguma coisa?

– Apesar de ter anotado tudo, a senhora pode comprar o Manual de Registro de Empresas. Nele está descrito passo a passo o roteiro que deverá seguir.

Hilda deu um suspiro de alívio: depois da tempestade vem a calmaria. Ela não queria retroceder. Tomara que pelo seu caminho encontrasse outras pessoas tão amáveis quanto aquele rapaz.

No início da Cenatexto, lemos que Hilda “*entrou num ritmo **alucinante***”. De fato, ela andava às voltas com mil coisas, tendo que fazer tudo ao mesmo tempo. Observe:

alucinante. [Do lat. *alucinante*.] *adj.* **1.** Que alucina, que faz perder o tino, a razão, o entendimento; alucinatório. **2.** Apaixonante, tentador, estonteante.

alucinar. [Do lat. *alucinare, por alucinari*] *v.t.d.* **1.** Privar da razão, do entendimento; desvairar, enlouquecer. **2.** Fazer cair em alucinação. **3.** Fazer ficar perdidamente enamorado, apaixonado. *v. int.* **4.** Causar delírio ou desvario. **5.** Ter alucinação ou alucinações. **6.** Perder a razão, o entendimento; desvairar-se. **7.** Apaixonar-se a ponto de perder o uso do entendimento.

Na verdade, ela entrou num ritmo alucinante e enlouquecedor porque estava querendo abrir o seu negócio. Precisava vencer na vida. Chegou, inclusive, a “*convencer sua irmã a entrar como **sócia** na confecção*”. Repare como o dicionário registra a palavra sócio:

sócio. [Do lat. *sociu, ‘companheiro’*] *s. m.* **1.** Membro de uma sociedade. **2.** Aquele que se associa com outro numa empresa da qual espera obter lucros. **3.** Membro de uma associação ou clube. **4.** Companheiro, parceiro. *adj.* **5.** Associado.

No caso de Hilda e sua irmã, elas seriam membros da mesma empresa como proprietárias. É interessante observar que a palavra *sócio* aparece na formação de outras palavras dessa Cematexto. Observe estas expressões:

- **Sociedade paritária:** sociedade estabelecida por duas ou mais pessoas com os mesmos direitos, as mesmas obrigações e mesma participação.
- **Contrato social:** contrato de constituição de uma empresa ou firma, registrado em cartório.

A palavra *soci-* é uma **raiz**, uma base lingüística que aparece em palavras da mesma família, formando uma base comum de significação. Chama-se **família de palavras** o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de uma raiz comum. Grande parte das palavras da Língua Portuguesa têm sua raiz em palavras latinas. Veja, por exemplo, o caso de *mãe*: em latim é **mater**, por isso temos a raiz latina **mat-** em palavras como: *matriarca*, *matriarcado*, *matrona*, *matronal*, *matricial*, *matriz*, *matricida*, etc.

Nessas palavras temos uma raiz e mais os elementos que você já conhece como **sufixos** e **prefixos** (aqueles que são acrescentados a uma raiz para criar novas palavras). No caso do exemplo com *mat-*, temos os sufixos: *-ado*, *-ona*, *-cial*, *-iz* e outros. Quando os elementos são acrescentados na *frente* da raiz, eles se tornam prefixos — como ocorreu no caso da palavra *associar* (**as-**). Portanto, é preciso não confundir as raízes com os prefixos ou com os sufixos.

1. Indique nas palavras abaixo as partes que são *prefixos*, *sufixos* ou *raiz*. Siga o modelo:

- **sociedade:** (raiz; *soci-*; sufixo, *-dade*).

- a) *associar*:
- b) *associação*:
- c) *social*:
- d) *socialismo*:
- e) *dissociar*:
- f) *socializar*:

Existe ainda um último elemento importante a ser considerado na formação das palavras: o **radical**, ou seja, aquela parte “fixa” de uma palavra, e que serve para formar várias outras palavras. Na Língua Portuguesa existem muitos radicais de origem latina e de origem grega. Veja aqui alguns radicais:

- **latinos:** *ambi-*; *bis-*; *eqüi-*; *morti-*; *quadri-*; *tri-*; *igni-*; etc.
- **gregos:** *biblio-*; *deca-*; *farmaco-*; *hemo-*; *meso-*; *necro-*; *neuro-*; *orto-*; *psico-*; etc.

Não se preocupe muito em decorar esses radicais, pois eles devem servir apenas como fonte de pesquisa. Conhecendo os radicais que formam uma palavra, fica mais fácil compreender e criar novas palavras.

2. Pesquise no dicionário o significado dos prefixos abaixo. Em seguida, forme dois exemplos, conforme está indicado no modelo.

RADICAIS	SIGNIFICADO	EXEMPLO
agri-	campo	agricultura, agrícola
digit(i)-		
frig(i)-		
orto-		
pluvio-		
popul(o)-		
primi-		
sono-		

1. Num dado momento, Hilda "parou em um cantinho e fez uns desenhos em uma caderneta." Analisando os interesses de Hilda, qual seria o desenho que ela fez na caderneta? Para que teria feito esse desenho?
2. Observe a passagem da Cenatexto: " - Bom dia. A senhora voltou. **Isso não é muito comum.**" O que podemos concluir desse comentário feito por Cássio?
3. O que o funcionário aconselhou que Hilda fizesse, enquanto estivesse esperando os documentos da Prefeitura para poder iniciar o funcionamento da fábrica?
4. No final da Cenatexto vimos que Hilda se lembrou de um ditado popular: "Depois da tempestade vem a calmaria." O que você acha que se passava pela cabeça de Hilda naquele momento?
5. Releia a Cenatexto e faça uma relação dos documentos que Hilda precisa para abrir sua microempresa. Indique também o local em que ela os deverá conseguir.

Entendimento

Na aula passada, você reescreveu parte da Cenatexto colocando os verbos na 1ª pessoa do plural. Agora imagine que Hilda estivesse escrevendo uma carta a uma amiga, explicando tudo o que passou para conseguir abrir sua tão sonhada fábrica de uniformes. Como eram amigas de infância, costumavam sempre contar uma para a outra, em detalhes, tudo o que lhes acontecia.

Sua tarefa será escrever a carta de Hilda. Colocando os verbos na 1ª pessoa do singular, faça as modificações seguindo a própria Cenatexto. Continue a partir da carta que já iniciamos.

Minha cara amiga

Você nem imagina tudo o que tem acontecido. Minha vida mudou muito depois da morte de meu marido. Agora inventei de ser uma microempresária. Vou produzir uniformes, já que a única coisa que sei fazer bem é costurar! Deixa eu te contar o que ando fazendo.

Reescritura



Há dois dias que **eu entrei** numa roda-viva. Era como se **eu quisesse** abraçar o mundo com as pernas. **Tomei** várias providências em direção do **meu** sonho, pois preciso realizá-lo. **Fui** à Prefeitura, à Secretaria Estadual da Fazenda e à Junta comercial. Antes, **ainda convenci minha** irmã

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Saideira

Agora, conheça um poema de Cecília Meireles em que essa autora nos fala do fazer poético. Observe que, para o eu lírico, cantar, fazer poesia é um empreendimento absolutamente natural e necessário.

Motivo

*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,
Não sinto goso nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.*

*Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno e asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.*

Fonte: Cecília Meireles. **Flor de poemas**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 6ª edição, 1984, pág. 63.

